

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS

O Viver e o Ministério de Homem-Deus do Salvador-Homem (Mensagem 3)

Leitura bíblica: Lc 1:35; 2:40, 49, 51-52; 3:21-22; 5:15-16; 9:51-56; 10:25-42; 23:42-43

I. O Evangelho de Lucas revela o viver de homem-Deus do Salvador-Homem como é tipificado pela oferta de manjares (Lv 2:1-16):

A. A concepção do Salvador foi a encarnação de Deus (o mesclar de Deus com o homem tipificado pela oferta de manjares), constituída não apenas pelo poder divino, mas também pela essência divina acrescentada à natureza humana, produzindo, assim, o homem-Deus com duas naturezas – a divindade e a humanidade (vv. 4-5; Jo 1:14; Mt 1:18, 20; Lc 1:35):

1. O Salvador-Homem é um homem genuíno com a verdadeira natureza humana e as virtudes humanas perfeitas como qualificação para ser o Salvador do homem (1Tm 2:5; Hb 2:14; cf. Jo 19:5).
2. Ele também é o Deus completo, com a verdadeira natureza divina e os atributos divinos excelentes, para fortalecer e garantir Sua capacidade de salvar o homem (Cl 2:9; 1Jo 1:7; At 20:28).
3. Cristo expressou em Sua humanidade o Deus abundante em Seus ricos atributos por meio de Suas virtudes aromáticas, pelas quais Ele atraiu e cativou as pessoas, não por viver Sua vida humana na carne, mas por viver Sua vida divina em ressurreição (Mt 4:18-22; 19:13-15; Mc 16:7; Lc 8:1-3).

B. A flor de farinha, o principal elemento da oferta de manjares, representa a humanidade de Cristo que é refinada, perfeita, suave, equilibrada e correta em todas as maneiras, sem excesso nem deficiência; isso representa a beleza e a excelência do viver humano e do andar diário de Cristo (Lv 2:1; Lc 23:14):

1. Ele cresceu em uma família que estava cheia de conhecimento e

de amor pela Palavra santa de Deus, como é mostrado pelo fato de Maria receber a palavra de Deus como escrava do Senhor e por seu louvor poético cheio da palavra de Deus (1:37-38, 46-55).

2. Enquanto crescia em estatura como homem, Ele era fortalecido em espírito; Ele era cheio de sabedoria da Sua deidade e precisava da graça de Deus em Sua humanidade (2:40, 52; cf. 1:80).
3. Aos doze anos de idade, Ele se importava com a vontade do Pai, mas, ao mesmo tempo, Se sujeitava a Seus pais (2:49, 51).
4. Ele crescia em graça diante de Deus porque crescia na expressão de Deus segundo o desejo de Deus, e crescia em graça diante dos homens porque crescia nos atributos divinos manifestados nas virtudes humanas; portanto, Ele crescia como homem-Deus diante de Deus e dos homens (v. 52).
5. Ele falava palavras de graça e mostrava Sua firmeza sob as ameaças de Seus opositores (4:21-22, 28-30).
6. Ele era Aquele que exulta e que chora; Ele exultou no Espírito Santo pela vontade de Deus e chorou pela cidade de Jerusalém (10:21; 19:41).
7. Quando os samaritanos O rejeitaram, Ele queria salvá-los, e quando as pessoas O recebiam, Ele Se retirava para o deserto e orava (9:51-56; 5:15-16).
- C. O óleo da oferta de manjares representa o Espírito de Deus como o elemento divino de Cristo (Lv 2:1; Lc 1:35; 3:22; 4:18; Hb 1:9):
 1. Ele nasceu do Espírito e o Espírito desceu sobre Ele como uma pomba (Lc 1:35; 3:21-22).
 2. Ele era cheio do Espírito, guiado pelo Espírito, no poder do Espírito e ungido como Espírito (4:1, 14, 18).
- D. O incenso, na oferta de manjares, significa a fragrância de Cristo em Sua ressurreição; o incenso ser colocado na farinha significa que a humanidade de Cristo tem o aroma da Sua ressurreição (Lv 2:1-2):
 1. Quando o Senhor estava sendo preso, Pedro cortou a orelha do servo do sumo sacerdote, mas o Senhor curou sua orelha e deteve a espada (Lc 22:50-51; Jo 18:11).
 2. O viver de Cristo, cheio do Espírito e saturado com a ressurreição, era um aroma agradável a Deus, que dava

- descanso, paz, alegria e plena satisfação a Deus (Lc 3:22; 4:1; Lv 2:1-2).
- E. O sal, com o qual a oferta de manjares era temperada, representa a morte ou a cruz de Cristo; o sal serve para temperar, matar os germes e preservar (v. 13):
1. O Senhor Jesus sempre viveu uma vida de ser salgado, uma vida sob a cruz (Lc 12:49-50).
 2. Mesmo antes de ser crucificado de fato, Cristo vivia diariamente uma vida crucificada, negando a Si mesmo e Sua vida natural, e vivendo a vida do Pai em ressurreição como um homem de oração; orar é a verdadeira negação do ego (3:21; 5:16; 6:12-13; 9:28-29; 23:34, 46).
- F. A oferta de manjares tipifica nossa vida cristã como uma duplicação do viver de homem-Deus de Cristo, e nossa vida da igreja como o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados (Lv 2:4; Sl 92:10; 1Pe 2:21; Rm 8:2-3, 11, 13):
1. Se comermos Cristo como oferta de manjares, nos tornaremos o que comemos e viveremos pelo que comermos (Jo 6:57, 63; 1Co 10:17; Fp 1:19-21a).
 2. A humanidade de Jesus está no Espírito de Jesus; se bebermos o Espírito de Jesus e nos alimentarmos de Sua humanidade, nos tornaremos “Jesusmente” humanos (Jo 6:57; 7:37-39; At 16:7; 1Co 12:3b. 13; Nm 20:8).
 3. Ao exercitar nosso espírito para tocar o Espírito unido à Palavra, comemos a vida humana e o viver de Jesus, somos constituídos com Jesus e Seu viver humano se torna nosso viver humano (Ef 6:17-18; Jr 15:16; Gl 6:17; Fp 1:19-21a; cf. Is 7:14-15).
 4. A vida de Cristo e nossa vida cristã individual resultam numa totalidade – a vida da igreja como uma oferta de manjares corporativa; Deus deseja que cada igreja local seja uma oferta de manjares para satisfazê-Lo e para suprir os santos plenamente todos os dias (Lv 2:1-2, 4; 1Co 12:12, 24; 10:17; Sl 36:8-9; Ap 2:7; 22:1-2a).
- II. O Evangelho de Lucas revela o ministério do Salvador-Homem em Suas virtudes humanas com Seus atributos divinos:
- A. O Salvador-Homem curou o servo do centurião, que viu que o

- Senhor era um homem sob autoridade, com a palavra de autoridade (7:1-10):
1. Na virtude humana do Salvador-Homem, como um homem sob autoridade, Ele estava disposto a ir à casa do centurião (v. 6).
 2. No atributo divino do Salvador-Homem, Ele falou a palavra de autoridade para curar o servo do centurião (vv. 7-10).
- B. O Salvador-Homem mostrou compaixão a uma viúva que chorava ressuscitando seu filho (vv. 11-17):
1. Em Sua virtude humana da compaixão, o Salvador-Homem falou à viúva e tocou o esquife do “filho único de sua mãe” (v. 12); [nota: Ele também curou a filha de Jairo, sua “filha única” (8:42) e expulsou um demônio do filho de um homem, seu “filho único” (9:38)].
 2. Seus atributos divinos foram expressos em Suas virtudes humanas ressuscitando o jovem dentre os mortos.
- C. O Salvador-Homem perdoou uma mulher pecadora (7:36-50):
1. As virtudes humanas do Salvador-Homem, de afeição, bondade, paciência, misericórdia e entendimento, foram expostas em Sua comunhão com a mulher.
 2. Seus atributos divinos, especialmente os atributos da autoridade divina de perdoar os pecados de alguém e dar paz ao pecador perdoado, também são expostos (vv. 49-50).
- D. O Salvador-Homem apresentou a parábola do bom samaritano para simbolizar a expressão de Seus atributos divinos com Suas virtudes humanas (Lc 10:25-37):
1. O Salvador-Homem, em Sua jornada ministerial de buscar o perdido e salvar o pecador (19:10), desceu ao lugar onde a vítima ferida pelos ladrões judaizantes jazia em sua condição miserável e moribunda.
 2. Quando o Salvador-Homem o viu, foi movido de compaixão em Sua humanidade com Sua divindade, e prestou-lhe um cuidado carinhoso e salvador, satisfazendo plenamente sua necessidade urgente (10:33-35).
- E. O Salvador-Homem apresentou a palavra do filho pródigo, mostrando Seu espírito apascentador, buscador e salvador com o

coração amoroso, perdoador e compassivo do Pai (Lc 15:11-32; cf. 9:55-56):

1. Um santo buscador deve ser pobre em espírito e puro de coração, e um crente arrependido deve sempre ter um espírito que deseja as coisas do Senhor e da igreja (Mt 5:3, 8; Sl 51:12; cf. Fp 2:20-22).
2. Devemos seguir os passos do Deus Triúno processado em Sua busca e salvação das pessoas caídas segundo Seu ministério celestial de apascentar as pessoas com Seu amor salvador (Lc 15).
- F. O Salvador-Homem agiu em Suas virtudes humanas com os atributos divinos em Sua palavra ao criminoso na cruz (23:42-43):
 1. Quando Cristo estava sendo crucificado, um dos dois criminosos que foram crucificados com Ele disse: “Jesus, lembra-Te de mim quando entrares no Teu reino” (v. 42).
 2. Jesus lhe disse: “Em verdade te digo: hoje estarás Comigo no Paraíso”; isso mostra o atributo divino do Seu amor eterno e indiscriminado expressado pela Sua virtude humana carinhosa (v. 43).
- II. Para ser um com o Salvador-Homem em Seu viver e ministério de homem-Deus, precisamos sentar-nos aos Seus pés e ouvir Sua palavra para que sejamos infundidos com Sua vida para a expressão de Deus e com Seu desejo pelo nosso serviço a Deus para a edificação de Deus (Lc 10:38-42; 1:53; 6:47-48).

MENSAGEM TRÊS

O VIVER E O MINISTÉRIO DE HOMEM-DEUS DO SALVADOR-HOMEM

Oração: Senhor Jesus, Te dizemos novamente que Te amamos. Agradecemos-Te pelo Teu falar nas mensagens anteriores. Oramos a Ti para que Tu nos fales novamente. Fala a nós e dispensa a Ti mesmo em cada um de nós. Senhor, queremos sentar aos Teus pés e ouvir a Tua palavra. Infunde-nos com Tua vida e faz-nos a Tua reprodução corporativa. Queremos ser um Contigo e queremos que nos faça um Contigo. Oramos para que todos Teus atributos divinos sejam expressos em nossas virtudes humanas. Consagramos essa mensagem a Ti. Concede a todos nós um espírito de sabedoria e revelação. Brilha dentro de cada um de nós. Oramos para obter Tua misericórdia, até mesmo as entranháveis misericórdias de Deus. Sê o sol nascente dentro de nosso ser. Visita-nos do alto. Visita nossa mente, emoção e vontade. Abre nossa mente mais uma vez para entendermos as Escrituras.

Os principais encargos desse estudo-cristalização de Lucas podem ser resumidos nos dois conjuntos de afirmações que se seguem:

Conjunto 1:

- (1) O padrão mais elevado de moralidade é o viver do Senhor Jesus, como o Salvador-Homem, cuja vida foi uma composição de Deus com os atributos divinos e o homem com as virtudes humanas para serem o fator básico para Sua salvação dinâmica.
- (2) O viver de homem-Deus do Salvador-Homem era um protótipo para a reprodução do homem-Deus nos crentes, os quais renasceram do Cristo pneumático em seu espírito e foram transformados pelo Cristo pneumático em sua alma.
- (3) Para ser um com o Salvador-Homem em Seu viver de homem-Deus, precisamos sentar-nos aos Seus pés e ouvir Suas palavras para que sejamos infundidos com Sua vida

- para a expressão de Deus e com o Seu desejo para nosso serviço a Deus para o edifício de Deus.
- (4) Entrando em Deus por meio da oração, somos fortalecidos em Cristo para repudiar a nós mesmos, renunciar às nossas possessões materiais e seguir o Salvador-Homem, para vivermos na realidade da economia de Deus e tornar-nos ricos para com Deus para o reino de Deus.

Conjunto 2:

- (1) Precisamos ser os ministros e testemunhas de hoje vivendo e proclamando o evangelho (Cristo como o jubileu da graça) para a realização da economia eterna de Deus.
- (2) Se perdermos nossa vida da alma nesta era e não a preservarmos, relutando em deixar as coisas terrenas e materiais, poderemos participar do arrebatamento dos vencedores e estar em pé diante do Filho do Homem no monte Sião.

**NÃO ESTAR ANSIOSO E PERTUBADO COM MUITAS COISAS,
MAS CUIDAR DE UMA SÓ COISA COMO MARIA FEZ EM LUCAS 10**

Nesta mensagem queremos ver o viver e o ministério de Homem-Deus do Salvador-Homem, pois queremos que o Seu viver e ministério de Homem-Deus sejam reproduzidos em nós. O encargo básico dessa mensagem pode ser resumido pela terceira afirmação do conjunto 1 acima citado, que também é o ponto conclusivo do esboço da mensagem: Para ser um com Salvador-Homem em Seu viver e ministério de Homem-Deus, precisamos sentar-nos a Seus pés e ouvir Sua palavra, a fim de que Sua vida seja infundida em nós para a expressão de Deus e, Seu desejo seja infundido em nós para nosso serviço a Deus para o edifício de Deus. A verdade, revelação e experiência transmitidas nessa afirmação são vitais para nos tornar a reprodução corporativa desse homem-Deus com o padrão mais elevado de moralidade. Dessa maneira, essa palavra precisa governar nosso espírito e atitudes por toda nossa vida. Essa palavra é baseada em Lucas 10:38-42 que diz:

Indo eles de caminho, entrou Ele numa aldeia. E certa mulher, de nome Marta, recebeu-O em sua casa. Tinha ela uma irmã, chamada Maria, a qual, assentada aos pés do Senhor, ouvia a Sua palavra. Marta, porém, agitava-se de um lado para outro, com

muito serviço; e, aproximando-se, disse: Senhor, não Te importa que minha irmã me tivesse deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que faça a sua parte comigo. Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; entretanto, uma só coisa é necessária; Maria, pois, escolheu a boa parte, que não lhe será tirada.

Aqui há dois pontos principais na palavra do Senhor a Marta. Primeiro, o Senhor disse a ela: "Marta! Marta! Estás ansiosa e perturbada com muitas coisas". Freqüentemente esse é o nosso caso. Por exemplo, quando estamos na reunião, exteriormente aparecemos estar bem, mas interiormente estamos ansiosos e perturbados com muitas coisas. Segundo, o Senhor disse a Marta: "Uma só coisa é necessária". Precisamos ser impressionados com as palavras *uma só coisa*. Essas palavras também são mencionadas em Filipenses 2 e Salmo 27. Em Filipenses 2:2 Paulo roga aos crentes: "Penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Precisamos pensar uma só coisa, não muitas coisas.

O que é *uma só coisa*? Em Filipenses 3:13-14 Paulo diz: "Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". O versículo 13 diz: "Mas uma coisa faço". De acordo com a Versão Restauração, a tradução literal deveria ser "mas uma só coisa" *Uma só coisa* é nos esquecermos de todas as coisas que estão atrás e avançarmos para as que estão adiante, isto é, prosseguirmos em direção ao objetivo para o prêmio ao qual Deus em Cristo Jesus nos chamou ao alto. Em outras palavras, *uma só coisa* no livro de Filipenses é a nossa busca do conhecimento subjetivo e experiência de Cristo. Temos visto que precisamos conhecer Cristo. Todos precisamos conhecer Cristo como o Espírito em nosso espírito de acordo com a realidade da Sua vida como o Salvador-Homem no Evangelho de Lucas. Queremos que Seu viver e ministério sejam reproduzidos em nós. Assim, *uma só coisa* é o conhecimento subjetivo e experiência de Cristo como o Salvador-Homem maravilhoso. *Uma só coisa* também é nossa busca desse Cristo. Queremos buscar o Cristo revelado no livro de Lucas, o Cristo que é o Salvador-Homem. Esse Cristo vive em nosso espírito e queremos buscá-Lo, ganhá-Lo, lançar mão Dele e possuí-Lo. Isso é *uma só coisa*.

No Salmo 27:4 Davi não diz: "Muitas coisas peço ao SENHOR". Ao contrário, ele diz: "Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar

na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo". Essa foi a atitude de Maria em Lucas 10; ela desejava, buscava e cuidava de uma só coisa. Todo o seu ser estava concentrado em Cristo. Ela estava sentada aos pés do Senhor, ouvindo Suas palavras, meditando sobre elas e contemplando-O. Ao mesmo tempo, o Senhor estava infundido-lhe Sua vida para que ela pudesse ser Sua expressão, e Ele estava infundindo-lhe Seu desejo e preferência de tal modo que ela pudesse servi-Lo não de acordo com o seu próprio conceito, mas de acordo com Seu desejo e preferência. Isso é *uma só coisa*.

No livro *Treinamento de Presbíteros, Volume 5: Comunhão Acerca do Mover Atual do Senhor*, o irmão Lee tem um capítulo inteiro intitulado "Uma só coisa, a Única Coisa, na Restauração do Senhor". Nesse capítulo ele diz que *uma só coisa*, a única coisa, na restauração do Senhor é a economia neotestamentária de Deus (p. 25). Ele continua dizendo que o conteúdo da economia neotestamentária de Deus é uma pessoa e essa pessoa é o próprio Deus Triúno corporificado no Filho, que é percebido como Espírito. Assim, o Cristo pneumático, que é a corporificação do Deus Triúno, é a própria centralidade e universalidade da economia de Deus. Esse Cristo em Seu ministério pleno de três estágios é o eixo, os raios e o aro da economia de Deus. Na realidade, o próprio Cristo é a economia de Deus. Antes desse Salvador-Homem entrar em nós e salvar-nos com Sua compaixão e amor, estávamos em uma situação de caos satânico. Contudo quando Ele entrou em nós, entrou como a economia divina. Quando Ele trouxe o arranjo administrativo de Deus, o plano de Deus, a administração de Deus, para dentro de nós, todo o caos em nossa situação foi dissipado, fomos curados e o Senhor começou a dispensar a Si mesmo em nosso ser. Desse modo, precisamos cuidar de *uma só coisa*.

"Maria (...) assentada aos pés do Senhor, ouvia Sua palavra"

Lucas 10:39 diz: "Maria (...) assentada aos pés do Senhor, ouvia a Sua palavra". Gostaria de mencionar quatro pontos muito preciosos com relação a esse versículo.

***Sentar aos pés do Senhor
significa nos aproximar de Dele***

Primeiro, precisamos perceber que Maria estava assentada aos pés do Senhor. Ela não estava assentada aos pés de nenhuma outra pessoa; estava

assentada aos pés do *Senhor*. Do mesmo modo, não estamos assentados aos pés de nenhuma outra pessoa, mas aos pés do Senhor Jesus. A razão de estarmos na restauração do Senhor é o próprio Senhor Jesus. Não estamos tomando esse caminho por causa de nenhuma outra pessoa que não seja o Senhor Jesus, nem deixaremos esse caminho por causa de ninguém, pois estamos sob a visão da economia neotestamentária de Deus, desfrutando o dispensar do Espírito desse Salvador-Homem dentro de nós. Assim, todos os dias precisamos nos sentar aos pés do Senhor; precisamos nos aproximar Dele.

Tiago 4:8 diz: "Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros". Essa é a promessa divina. Se nos aproximarmos de Deus, Ele se aproximará de nós. Todavia, alguns podem dizer: "Não sinto que me aproximo de Deus". Se não sentimos que nos aproximamos Dele, deveríamos orar: "Senhor, atrai-me; correremos após Ti" (cf. Ct 1:4). O Senhor nos atrairá a Si mesmo, fazendo com que nos aproximemos Dele. Por conseguinte, Ele se aproximará de nós. Por isso, precisamos nos aproximar Dele, vindo a Ele momento após momento. Precisamos ser aqueles que O amam, O adoram, que têm comunhão incessantemente com Ele e permanecem em Sua presença, assentados aos Seus pés. No livro de Lamentações, Jeremias diz: "Da mais profunda cova, SENHOR, invoquei o teu nome. Ouviste a minha voz; não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor. De mim te aproximaste no dia em que te invoquei" (3:55-57a). Quando invocamos: "Senhor Jesus", essa pessoa se aproxima de nós e O contatamos. Esse é o primeiro ponto concernente a Maria em Lucas 10:39.

Aos pés do Senhor indica nossa necessidade de nos humilharmos

O segundo ponto é que Maria assentou-se *aos pés do Senhor*. Isso é muito significativo, pois isso denota que toda vez que nos achegamos ao Senhor para desfrutá-Lo, especialmente nas reuniões, precisamos nos humilhar diante Dele. Na primeira mensagem foi chamada a atenção que somente o Senhor pode falar as coisas nessas mensagens e que precisamos Dele para abrir nossa mente para entender as Escrituras. Assim, todos precisamos nos humilhar.

No livro *Presbíteros e Cooperadores – Quem são eles?*, o irmão Lee diz: "Em minha oração, meu maior desfrute é louvar ao Senhor por Sua misericórdia abundante" (p. 82). Todos precisamos da misericórdia do Senhor. Por isso, precisamos nos humilhar e dizer: "Senhor, tenha misericórdia de

mim. Abre os meus olhos para ver no Seu viver o ministério de homem-Deus. Além disso, reproduza a Ti mesmo em mim e em todos nós corporativamente para que sejamos a Tua expressão corporativa com os atributos divinos expressos em nossas virtudes humanas como o padrão mais elevado de moralidade". Precisamos nos humilhar dessa maneira. Humildade não é questão de nos depreciarmos, mas de exercitar nosso espírito para ignorar a nós mesmos. Precisamos exercitar nosso espírito para ignorar, negar e considerar a nós mesmos como nada.

O fato de ela se sentar indica que precisamos nos acalmar e parar o que fazemos

No terceiro ponto com respeito a Maria em Lucas 10:39 é que ela *se assentou*. Precisamos ser aqueles que se assentam. É claro, isso não é de maneira física. Assentar-se indica que precisamos ter tranqüilidade interior na qual paramos o nosso ser, paramos o que fazemos e simplesmente olhamos para o Senhor. Isaías 30:15 diz: "Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, a vossa força". Assim, precisamos ter tranqüilidade interior. Precisamos admitir que muitas vezes estamos na reunião, exteriormente sentados e aparentemente calmos, mas interiormente estamos muito ocupados. Por isso, devemos ser salvos da ansiedade e perturbação sobre muitas coisas, e precisamos cuidar de uma só coisa: buscar o conhecimento subjetivo e experiência dessa pessoa e receber Sua infusão para que possamos ser Sua reprodução corporativa.

De todos os membros do nosso corpo físico, nossos olhos parecem ser os mais ocupados. Podemos estar numa reunião, mas os nossos olhos podem estar ocupados olhando para muitas coisas, como por exemplo, a gravata de um irmão. Semelhantemente, de todas as faculdades de nossa alma, nossa mente é a mais atarefada. Nossa mente vagante e nossos pensamentos que se movimentam rapidamente são como ondulações em um lago. Um lago quieto reflete as árvores, a grama, e toda a folhagem ao longo da margem, mas quando a água é perturbada, ele não pode refletir nada claramente. Igualmente, não podemos refletir Cristo quando não estamos "assentados" em nosso ser. Portanto, precisamos colocar nossa mente no espírito, pois a nossa mente posta no espírito é vida e paz (Rm 8:6).

No Salmo 131 Davi diz: "SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim. Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha

alma; como a criança desmamada se aquietava nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo" (vv. 1-2). A nota de rodapé da palavra *desmamada* no versículo dois diz: "O salmista tinha sido desmamado, despojado de tudo que não fosse o Senhor (cf. Sl 73). Quando nos tornamos como o salmista, humildes, calmos, tranqüilos e desmamados, podemos aconselhar a outros a esperar em Deus (131:3)". Por isso, no último versículo Davi nos exorta, dizendo: "Espera, ó Israel, no SENHOR, desde agora e para sempre" (v. 3).

Ouvir a Sua palavra para servir ao Senhor de acordo com Seu desejo e preferência

O quarto ponto a respeito de Maria em Lucas 10:39 é que ela *ouvia a Sua palavra*. As palavras que o Senhor nos fala são espírito e vida (Jo 6:63). Por isso, pelo Seu falar, o Senhor nos infunde Consigo e dispensa a Si mesmo dentro de nós. Precisamos orar: "Senhor, abre meus ouvidos. Quero escutar a Sua palavra". Enquanto Maria estava escutando a palavra do Senhor, os discípulos estavam certamente em torno do Senhor, e Marta também estava lá. Entretanto, parece que eles não escutaram a palavra do Senhor. Quando o Senhor veio à casa de Marta, Ele estava preocupado com uma coisa somente; havia somente uma única coisa no Seu coração – Sua morte iminente. Mas somente Maria ouviu e recebeu a palavra do Senhor concernente a isso, e porque ela recebeu Sua palavra, procurou a oportunidade para ungí-Lo antes da Sua morte. Em Mateus 26:12, vemos que ela O ungiu antecipadamente ao Seu sepultamento. Quando ela recebeu a revelação concernente à morte do Senhor? Ela a recebeu quando estava assentada aos Seus pés e escutando Sua palavra em Lucas 10. Desse modo, ela era capaz de servir ao Senhor de acordo com o Seu desejo e preferência.

**O EVANGELHO DE LUCAS
REVELA O VIVER DE HOMEM-DEUS DO SALVADOR-HOMEM
COMO É TIPIFICADO PELA OFERTA DE MANJARES**

O Evangelho de Lucas revela o viver de homem-Deus do Salvador-Homem como é tipificado pela oferta de manjares (Lv 2:1-16). A oferta de manjares, que continha diversos elementos, significa Cristo e infere que precisamos comer Cristo como nosso alimento espiritual. Diariamente todos nós precisamos comer Cristo como a nossa oferta de manjares. Ao fazer isso, nos tornamos o que comemos; isto é, nos tornamos uma oferta de manjares corporativa. A oferta de manjares era composta de flor de farinha mesclada

com azeite e incenso, e sal era adicionado a ela. Além disso, havia duas proibições com relação à oferta de manjares: nada de fermento ou mel. Não ter fermento significa que não há nenhum elemento negativo ou pecaminoso na oferta de manjares. Sem mel indica que a oferta de manjares não contém nenhuma afeição ou bondade natural. Em vez disso, essa oferta de manjares é composta simplesmente dos atributos divinos mesclados com as virtudes humanas de Cristo.

Levítico 2:4 fala da “oferta de manjares cozida no forno, será de bolos asmos de flor de farinha amassados com azeite e obreias asmas untadas com azeite”. A oferta de manjares era de flor de farinha mesclada com azeite, e era assada em forno. De um lado, precisamos de mais mesclar; precisamos ser mais mesclados com o Senhor que é o Espírito. Por outro lado, precisamos ser “assados no forno”. Em certo sentido, a vida da igreja é como um grande forno. Cada um de nós tem um lugar nesse forno. Porém, enquanto estamos no forno, precisamos nos assegurar que estamos sendo mesclados com azeite, o Cristo pneumático. É necessário que sejamos “assados” por meio de nossas circunstâncias, mas o objetivo, a questão crucial, é que devemos ser mesclados e saturados com o Espírito.

**A concepção do Salvador foi a encarnação de Deus
(o mesclar de Deus com o homem tipificado
pela oferta de manjares), constituída não apenas
pelo poder divino, mas também pela essência divina
acrescentada à natureza humana, produzindo, assim,
o homem-Deus com duas naturezas – a divindade e a humanidade**

A concepção do Salvador foi a encarnação de Deus (o mesclar de Deus com o homem tipificado pela oferta de manjares), constituída não apenas pelo poder divino, mas também pela essência divina acrescentada à natureza humana, produzindo, assim, o homem-Deus com duas naturezas – a divindade e a humanidade (vv. 4-5; Jo 1:14; Mt 1:18, 20; Lc 1:35). O Salvador-Homem é um homem genuíno com a natureza humana real e virtudes humanas perfeitas, para qualificação para ser o Salvador dos homens (1Tm 2:5; Hb 2:14; cf. Jo 19:5). Ele é também o Deus completo com a verdadeira natureza divina e os atributos divinos excelentes para capacitar e assegurar Sua capacidade de salvar o homem (Cl 2:9; 1Jo 1:7; At 20:28). Cristo expressou em Sua humanidade o Deus abundante em Seus atributos ricos por meio de Suas virtudes aromáticas, pelas quais Ele atraiu e cativou as pessoas, não

por viver Sua vida humana na carne, mas por viver Sua vida divina em ressurreição (Mt 4:18-22; 19:13-15; Mc 16:7; Lc 8:1-3).

A frase *virtudes aromáticas* é uma expressão maravilhosa. Um aroma na esfera física é algo invisível e muito difícil de descrever. É quase impossível descrever o cheiro de uma rosa; é algo misterioso que precisamos experimentar para conhecer. As virtudes de Cristo eram aromáticas porque os atributos divinos preencheram e eram expressos por meio das Suas virtudes humanas. Assim, era o aroma em Cristo que atraía as pessoas. Quando nos tornamos Sua reprodução corporativa, emitimos de modo crescente o mesmo aroma agradável. Em 2 Coríntios 2:15 Paulo diz: “Somos para com Deus o bom perfume de Cristo”. Isso indica que, até certo ponto, os apóstolos tinham se tornado a reprodução de Cristo. Do mesmo modo, queremos nos tornar Sua reprodução.

Cristo por Suas virtudes aromáticas atraiu e cativou pessoas, não por viver Sua vida humana em carne, mas por viver Sua vida divina em ressurreição. Ser atraído e cativado é ser fascinado. Em Mateus 4:18-20, quando Pedro e André estavam pescando, o Senhor os chamou simplesmente dizendo a eles: “Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens”. Eles O seguiram imediatamente, pois foram fascinados por Ele. Então o Senhor viu Tiago e João quando eles estavam remendando suas redes, e Ele os chamou para segui-Lo. Eles também O seguiram imediatamente, pois foram fortemente atraídos por essa pessoa fascinante (vv. 21-22).

Em Mateus 19:13-15 diversas criancinhas foram trazidas por seus pais ao Senhor, mas os discípulos os repreenderam. Os discípulos certamente não estavam expressando as virtudes aromáticas do Senhor. Eles talvez tenham dito aos pais: “O que vocês estão fazendo? Não aborreçam o Senhor com essas criancinhas”. Jesus, porém, disse: Deixai as crianças e não as impeçais de vir a Mim, porque das tais é o reino dos céus” (v. 14). Ao fazer isso, o Senhor apascentou não somente aquelas criancinhas, mas, até mesmo os pais daquelas criancinhas. Suponha que você quisesse trazer seus filhos para serem abençoados pelo Senhor, mas os discípulos Dele o repreendessem. Você provavelmente ficaria muito ofendido. Contudo, o Senhor apascentou aqueles pais por meio de Suas virtudes aromáticas.

De acordo com Lucas 8:1-3, os doze discípulos seguiam o Senhor, assim como algumas mulheres que tinham sido curadas por Ele. Umas delas era Maria Madalena, da qual sete demônios tinham sido expulsos; ela tinha se tornado uma verdadeira amante de Jesus, junto com Joana, esposa do administrador de

Herodes, e Suzana, e muitas outras mulheres. Essas mulheres ministravam ao Senhor e Seus discípulos com suas posses. Esse foi o resultado do cativar das pessoas pelo Senhor através de Suas virtudes aromáticas.

A flor de farinha, o principal elemento da oferta de manjares, representa a humanidade de Cristo que é refinada, perfeita, suave, equilibrada e correta em todas as maneiras, sem excesso nem deficiência; isso representa a beleza e a excelência do viver humano e do andar diário de Cristo

A flor de farinha, o principal elemento da oferta de manjares, representa a humanidade de Cristo que é refinada, perfeita, suave, equilibrada e correta em todas as maneiras, sem excesso nem deficiência; isso representa a beleza e a excelência do viver humano e do andar diário de Cristo (Lv 2:1; Lc 23:14). Podemos ver Cristo em todos os elementos da oferta de manjares, e cada elemento da oferta de manjares pode ser visto no Evangelho de Lucas.

À parte da humanidade de Jesus, nossa humanidade não é refinada. Contudo, Sua humanidade é muito refinada. Sua humanidade não é áspera, é perfeita e suave. Sua humanidade é equilibrada, enquanto nossa humanidade é sem equilíbrio. Sua humanidade é correta em todas as maneiras e não tem excesso ou deficiência. A flor de farinha da oferta de manjares representa a beleza e a excelência do viver humano e do andar diário de Cristo.

Vemos no Evangelho de Lucas que Cristo foi concebido no útero de Maria, sendo gerado do Espírito Santo. Na verdade, essa concepção foi a encarnação de Cristo. A encarnação de Cristo não foi somente Sua saída do útero da mulher como uma criança. Antes, Sua encarnação foi Sua própria concepção, que foi de Deus Pai vindo do Espírito Santo com a essência divina e da virgem humana com a essência humana. A concepção realizada no útero de Maria foi a encarnação de Cristo.

Ele cresceu em uma família que estava cheia de conhecimento e de amor pela Palavra santa de Deus, como é mostrado pelo fato de Maria receber a palavra de Deus como escrava do Senhor e por seu louvor poético cheio da palavra de Deus

Ele cresceu em uma família que estava cheia de conhecimento e de amor pela Palavra santa de Deus, como é mostrado pelo fato de Maria receber a palavra de Deus como escrava do Senhor e por seu louvor poético cheio da

palavra de Deus (1:37-38, 46-55). É muito significativo que o Senhor escolheu Maria, uma mulher piedosa, para gerar Cristo. Essa palavra referente a Maria é uma boa palavra não somente para todas as mães na restauração do Senhor, mas também para todos nós. Para gerar Cristo, gerar a humanidade de Jesus, em outros, precisamos seguir o exemplo de Maria. Quando o anjo Gabriel a visitou e disse que ela daria a luz a um filho, ela disse: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”. (v. 38). Em contraste, quando Gabriel visitou Zacarias e lhe disse que sua esposa daria a luz a um filho, sua reação foi justamente oposta. Ele disse: “Como saberei isto? pois sou velho e minha mulher avançada em dias” (v. 18). Em outras palavras, ele duvidou da palavra de Gabriel. Conseqüentemente, Gabriel disse: “Eis que ficarás mudo, e não poderás falar até o dia em que essas coisas venham a realizar-se, porquanto não creste nas minhas palavras” (v. 20). Nós, irmãos, freqüentemente somos como Zacarias; muitas vezes estamos em nossa mente, perguntando: “Como isso pode acontecer?”

Quando Gabriel veio a Maria e disse que ela daria luz a um filho, ele disse: “Porque para Deus nenhuma palavra será impossível” (v. 37). Então Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (v. 38). Precisamos orar essa palavra com respeito a nós dizendo: “Senhor, sou Teu escravo. Permite que todas as coisas que Tu estás falando nesses dias sejam cumpridas em mim”. Se examinarmos o louvor poético de Maria quando ela encontrou Isabel (vv. 46-55) e se olharmos todas as referências do Antigo Testamento contidas naquele louvor, perceberemos que ela era cheia da palavra de Deus.

Enquanto crescia em estatura como homem, Ele era fortalecido em espírito; Ele era cheio de sabedoria da Sua deidade e precisava da graça de Deus em Sua humanidade

Enquanto crescia em estatura como homem, Ele era fortalecido em espírito; Ele era cheio de sabedoria da Sua deidade e precisava da graça de Deus em Sua humanidade (2:40, 52; cf. 1:80).

Aos doze anos de idade, Ele se importava com a vontade do Pai, mas, ao mesmo tempo, Se sujeitava a Seus pais

Aos doze anos de idade, Ele se importava com a vontade do Pai, mas, ao

mesmo tempo, Se sujeitava a Seus pais (2:49, 51). Quão equilibrado Ele era! Embora fosse um rapaz de doze anos, Ele era o Pai-Filho-Espírito-homem. Quando os pais de Jesus foram à Páscoa, levaram seu filho de doze anos, Jesus, com eles. Contudo, Ele não era simplesmente um rapaz, mas um homem-Deus Triúno de doze anos. No retorno para casa, eles andaram um dia de viagem, antes que percebessem que Ele não estava com eles. Então, retornaram para Jerusalém para procurá-Lo, e o fizeram por três dias, no entanto não puderam encontrá-Lo. O versículo 48 diz que eles estavam profundamente aflitos. Finalmente, “três dias depois, O acharam no templo, assentado no meio dos mestres, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que O ouviam ficavam pasmos do Seu entendimento e das Suas respostas (...) e Sua mãe Lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? (...) Ele lhes respondeu: Por que é que Me procuráveis? Não sabéis que devo ocupar-Me das coisas de Meu Pai?” (vv. 46-49). Em outras palavras, o Senhor estava dizendo que eles teriam de saber que deveriam ir ao templo para achá-Lo, pois o Pai tinha encargo para com o templo, a casa de Deus, que, finalmente, é a igreja como o Corpo de Cristo para consumar na Nova Jerusalém.

*Ele crescia em graça diante de Deus
porque crescia na expressão de Deus
segundo o desejo de Deus e*

*crescia em graça diante dos homens
porque crescia nos atributos divinos
manifestados nas virtudes humanas; portanto,*

Ele crescia como homem-Deus diante de Deus e dos homens

Ele crescia em graça diante de Deus porque crescia na expressão de Deus segundo o desejo de Deus, e crescia em graça diante dos homens porque crescia nos atributos divinos manifestados nas virtudes humanas; portanto, Ele crescia como homem-Deus diante de Deus e dos homens (v. 52). Esse é o grande mistério da piedade (1Tm 3:16).

*Ele falava palavras de graça
e mostrava Sua firmeza
sob as ameaças de Seus opositores*

Ele falava palavras de graça e mostrava Sua firmeza sob as ameaças de Seus opositores (Lc 4:21-22, 28-30).

*Ele era Aquele que exulta e que chora;
Ele exultou no Espírito Santo pela vontade de Deus
e chorou pela cidade de Jerusalém*

Ele era Aquele que exulta e que chora; Ele exultou no Espírito Santo pela vontade de Deus e chorou pela cidade de Jerusalém (10:21; 19:41). Somos freqüentemente desequilibrados; podemos gostar de exultar, não de chorar. Contudo, se somos um com esse Salvador-Homem, seremos um com Ele em Sua exultação, e seremos um com Ele em Seu chorar. Esse Salvador-Homem exultou no Espírito Santo pela vontade de Deus e chorou pela cidade de Jerusalém.

*Quando os samaritanos O rejeitaram,
Ele queria salvá-los,
e quando as pessoas O recebiam,
Ele Se retirava para o deserto e orava*

Quando os samaritanos O rejeitaram, Ele queria salvá-los, e quando as pessoas O recebiam, Ele Se retirava para o deserto e orava (9:51-56; 5:15-16). Ele era tão equilibrado e belo. Tiago e João eram justamente o contrário. Alguns pensam que João não era tão rude ou forte, mas o apelido do Senhor para Tiago e João era filhos do trovão, pois eles eram conhecidos por sua impetuosidade (Mc 3:17). Assim, quando aqueles da aldeia de samaritanos em Lucas 9 não os receberam, eles perguntaram ao Senhor: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu e consumi-los?” (vv. 52-54). “Ele, porém, voltando-se, os repreendeu e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. O Filho do homem não veio para destruir as vidas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia” (vv. 55-56). Dessa maneira, o Senhor desejava salvar aqueles que O rejeitavam, no entanto, quando era bem recebido, se retirava ao deserto e orava.

**O óleo da oferta de manjares representa o Espírito de Deus
como o elemento divino de Cristo**

O óleo da oferta de manjares representa o Espírito de Deus como o elemento divino de Cristo (Lv 2:1; Lc 1:35; 3:22; 4:18; Hb 1:9). Ele nasceu do Espírito e o Espírito desceu sobre Ele como uma pomba (Lc 1:35; 3:21-22). Ele era cheio do Espírito, guiado pelo Espírito, no poder do Espírito e ungido com Espírito (4:1, 14, 18). Sua humanidade e Sua divindade são no Espírito; são tipificados pela flor de farinha mesclada com óleo.

O incenso, na oferta de manjares, significa a fragrância de Cristo em Sua ressurreição; o incenso ser colocado na farinha significa que a humanidade de Cristo tem o aroma da Sua ressurreição

Quando o Senhor estava sendo preso, Pedro cortou a orelha do servo do sumo sacerdote, mas o Senhor curou sua orelha e deteve a espada

O incenso, na oferta de manjares, significa a fragrância de Cristo em Sua ressurreição; o incenso ser colocado na farinha significa que a humanidade de Cristo tem o aroma da Sua ressurreição (Lv 2:1-2). Quando o Senhor estava sendo preso, Pedro cortou a orelha do servo do sumo sacerdote, mas o Senhor curou sua orelha e deteve a espada (Lc 22:50-51; Jo 18:11). Não acredito que Pedro era um exímio espadachim e que ele pretendia cortar somente a orelha do escravo. Talvez seja mais provável que ele pretendesse um dano maior e simplesmente falhou, cortando a orelha. Todavia o Senhor o deteve e curou a orelha do escravo. Pedro, certamente, nunca esqueceu esse incidente.

O viver de Cristo, cheio do Espírito e saturado com a ressurreição, era um aroma agradável a Deus, que dava descanso, paz, alegria e plena satisfação a Deus

O viver de Cristo, cheio do Espírito e saturado com a ressurreição, era um aroma agradável a Deus, que dava descanso, paz, alegria e plena satisfação a Deus (Lc 3:22; 4:1; Lv 2:1-2). Diariamente deveríamos orar: “Senhor, me conceda um viver cheio do Espírito e saturado com a ressurreição. Senhor, encha-me com o Espírito e me satura com a vida de ressurreição”.

O sal, com o qual a oferta de manjares era temperada, representa a morte ou a cruz de Cristo; o sal serve para temperar, matar os germes e preservar

O sal, com o qual a oferta de manjares era temperada, representa a morte ou a cruz de Cristo; o sal serve para temperar, matar os germes e preservar (v. 13). Precisamos ser a reprodução Daquele que tem a função de sal. Conseqüentemente, em Mateus 5:13 o Senhor disse: “Vós sois o sal da terra”. Ser o sal da terra é permitir que o homem-Deus viva por intermédio de nós para matar todos os germes da corrupção no nosso ser e ambiente.

O Senhor Jesus sempre viveu uma vida de ser salgado, uma vida sob a cruz

O Senhor Jesus sempre viveu uma vida de ser salgado, uma vida sob a cruz (Lc 12:49-50). Os versículos 49 e 50 dizem: “Eu vim para lançar fogo sobre a terra, e como desejava que já estivesse aceso! Tenho, porém, um batismo *com que* ser batizado; e como me angustio até que se realize!” O batismo que Ele se referia era o batismo da Sua morte.

Mesmo antes de ser crucificado de fato, Cristo vivia diariamente uma vida crucificada, negando a Si mesmo e Sua vida natural e vivendo a vida do Pai em ressurreição como um homem de oração; orar é a verdadeira negação do ego

Mesmo antes de ser crucificado de fato, Cristo vivia diariamente uma vida crucificada, negando a Si mesmo e Sua vida natural e vivendo a vida do Pai em ressurreição como um homem de oração; orar é a verdadeira negação do ego (3:21; 5:16; 6:12-13; 9:28-29; 23:34, 46). Na mensagem nove veremos que o Senhor é um homem de oração e que Ele quer que a igreja seja Sua duplicação como casa de oração. Porém, aqui precisamos ver que a oração é a verdadeira negação do ego; assim, precisamos negar a nós mesmos e permitir que esse homem de oração ore por meio de nós.

A edificação da igreja está muito relacionada à humanidade de Jesus difundido em cada parte do nosso ser. Precisamos de outra humanidade – a humanidade de Jesus. O que fazemos fora da humanidade de Jesus será demolido violentamente pelo que somos. O que somos é mais importante do que o que fazemos. Nossa viver deveria ser nosso ministério, da mesma maneira que o viver e ministério do Salvador-Homem são um. Podemos fazer uma obra para edificar alguma coisa, mas por causa do que somos, demolimos mais do que edificamos. Portanto, o que somos é muito crucial. Por isso precisamos da humanidade de Jesus.

Agora gostaria de mencionar três pontos concernentes aos dons dados ao Corpo. Todos nós queremos ser dons para o Corpo e, na verdade, cada membro do nosso corpo físico é um dom para o nosso corpo. Primeiro, o fator crucial para ser um dom apropriado no Corpo de Cristo é quanto da humanidade de Jesus foi trabalhada em nosso ser. A humanidade de Jesus é trabalhada em nosso ser pelo Espírito de Jesus expandido dentro de nós.

Salmo 68:18 diz: "Subiste às alturas, levaste cativo o cativeiro; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles." Esse versículo indica que, aos olhos de Deus, quando Cristo ascendeu, Ele nos conduziu como um séquito de inimigos subjugados. Éramos rebeldes, mas Ele nos conquistou e nos apresentou ao Pai. Então o Pai nos apresentou de volta a Ele como dons, e por sua vez, Ele apresentou todos esses inimigos conquistados como dons para o Seu Corpo. A Versão Restauração diz: "Tu recebestes dons entre os homens"; contudo, a Darby's New Translation diz: "Tu recebestes dons no Homem." No livro *Christ as the Reality* o irmão Lee diz:

Ele recebeu dons no *homem* e para o homem, até mesmo para o homem rebelde. Ele recebeu os dons em Sua *humanidade* para nossa humanidade rebelde. Então, nesse versículo vemos dois tipos de humanidades: a humanidade de Jesus, pela qual Ele recebeu os dons, e nossa humanidade rebelde, pela qual Ele recebeu os dons. (p. 104)

Na mesma página, ele diz:

Ser constituído significa ser composto ou transfigurado com elementos que foram adicionados. Sem adição desses elementos, nada pode ser constituído. Paulo era um rebelde, mas um elemento foi adicionado nesse rebelde que matou os germes rebeldes. Outros elementos foram adicionados que o edificaram como um apóstolo.

O ponto que precisamos ver é que o principal elemento com o qual Paulo foi constituído como apóstolo é a humanidade de Cristo.

A maneira pela qual os dons são constituídos está na humanidade de Cristo. Pela nossa experiência de sermos apascentados por aqueles dons no Corpo que são maduros em vida, sabemos que a sua utilidade é devido ao expandir e saturar da humanidade de Jesus no ser deles, fazendo com que sejam a constituição dos atributos divinos mesclados com as virtudes humanas.

O segundo ponto relacionado aos dons no Corpo é que as qualificações dos presbíteros, diáconos e diaconisas são todas relacionadas à humanidade apropriada – a humanidade de Jesus. Primeira Timóteo 3 fala com relação às muitas características da humanidade apropriada, como por exemplo, ser de uma só palavra, não avarentos, respeitáveis, sóbrios (vv. 2-13). Então o versículo 15 nos diz como devemos nos conduzir na casa de Deus, que é a igreja.

O terceiro ponto é que Paulo enfatiza a humanidade apropriada ao falar em relação ao comportamento e relações apropriadas na vida da igreja (Tt 2:1-8; 1Tm 2:8-15). Isso mostra que se não tivermos a humanidade apropriada, a humanidade de Jesus, não há maneira de viver a vida da igreja ou de a igreja ser edificada. Para a igreja ser edificada, precisamos dos atributos divinos preenchendo nossas virtudes humanas, assim O expressamos como o padrão mais elevado de moralidade. Isso é possível somente ao sermos a duplicação de Cristo em Seu viver de homem-Deus como tipificado pela oferta de manjares.

A oferta de manjares

**tipifica nossa vida cristã como uma duplicação
do viver de homem-Deus de Cristo,
e nossa vida da igreja como o viver corporativo
dos homens-Deus aperfeiçoados**

A oferta de manjares tipifica nossa vida cristã como uma duplicação do viver de homem-Deus de Cristo, e nossa vida da igreja como o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados (Lv 2:4; Sl 92:10; 1Pe 2:21; Rm 8:2-3, 11, 13). No Salmo 92:10 o salmista diz: "Tu exaltas o meu chifre como o do boi selvagem" (RV). O chifre significa o poder lutador. O salmista continua: "Derramas sobre mim o óleo fresco". Precisamos receber óleo fresco a cada dia, e ser mesclados com óleo fresco.

**Se comermos Cristo como oferta de manjares,
nos tornaremos o que comemos
e viveremos pelo que comermos**

Se comermos Cristo como oferta de manjares, nos tornaremos o que comemos e viveremos pelo que comermos (Jo 6:57, 63; 1Co 10:17; Fp 1:19-21a). Diariamente precisamos comer Cristo como nossa oferta de manjares.

**A humanidade de Jesus
está no Espírito de Jesus;
se bebermos o Espírito de Jesus
e nos alimentarmos de Sua humanidade,
nos tornaremos "Jesusmente" humanos**

A humanidade de Jesus está no Espírito de Jesus; se bebermos o Espírito de Jesus e nos alimentarmos de Sua humanidade, nos tornaremos

“Jesusmente” humanos (Jo 6:57; 7:37-39; At 16:7; 1Co 12:3b, 13; Nm 20:8). João 7:37-39 diz:

Ora, no último dia, o grande *dia* da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isso, porém disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Ao dizer que o Espírito ainda não era, João indica que o Espírito ainda não tinha o elemento da humanidade de Jesus. O Espírito de Deus estava em Sua encarnação, mas foi em Sua ressurreição que a Sua humanidade foi levada a Deus. Dessa maneira, o Espírito que bebemos hoje não é meramente o Espírito de Deus; é também o Espírito do homem Jesus. Isso é maravilhoso. Precisamos comê-Lo e bebê-Lo para tomá-Lo em Sua humanidade. Podemos comer e beber o Senhor ao invocar o Seu nome. Não é uma pequena coisa invocar o nome do Senhor Jesus. Ao invocar o Senhor, bebemos o Espírito de Jesus, que nos faz ser “Jesusmente” humanos.

Em Números 20:8 o Senhor falou a Moisés dizendo: “Toma o bordão, junta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água”. Essa rocha, que significa Cristo, foi traspassada na cruz; por isso, se quisermos beber água da rocha, precisamos falar à rocha. Cada dia precisamos ter muitas conversas com Cristo. Quando falamos a Cristo, bebemos Dele.

*Ao exercitar nosso espírito
para tocar o Espírito unido à Palavra,
comemos a vida humana e o viver de Jesus,
somos constituídos com Jesus
e Seu viver humano se torna nosso viver humano*

Ao exercitar nosso espírito para tocar o Espírito unido à Palavra, comemos a vida humana e o viver de Jesus, somos constituídos com Jesus e Seu viver humano se torna nosso viver humano (Ef 6:17-18; Jr 15:16; Gl 6:17; Fp 1:19-21a; cf. Is 7:14-15). É simplesmente maravilhoso podermos exercitar nosso espírito, orar a Palavra e, verdadeiramente, comer da vida humana e o viver humano de Jesus. Ao comer Seu viver e vida humanos, somos constituídos com Jesus, e o viver humano de Jesus se torna nosso viver humano.

A vida de Cristo e nossa vida cristã individual resultam numa totalidade – a vida da igreja como uma oferta de manjares corporativa; Deus deseja que cada igreja local seja uma oferta de manjares para satisfazê-Lo e para suprir os santos plenamente todos os dias

A vida de Cristo e nossa vida cristã individual resultam numa totalidade – a vida da igreja como uma oferta de manjares corporativa; Deus deseja que cada igreja local seja uma oferta de manjares para satisfazê-Lo e para suprir os santos plenamente todos os dias (Lv 2:1-2, 4; 1Co 12:12, 24; 10:17; cf. Sl 36:8-9; Ap 2:7; 22:1-2a). Essa oferta de manjares é vista no viver humano do Senhor Jesus no Evangelho de Lucas; esse é o viver de homem-Deus do Salvador-Homem.

**O EVANGELHO DE LUCAS REVELA O MINISTÉRIO
DO SALVADOR-HOMEM EM SUAS VIRTUDES HUMANAS
COM SEUS ATRIBUTOS DIVINOS**

O Evangelho de Lucas revela o ministério do Salvador-Homem em Suas virtudes humanas com Seus atributos divinos. Até mesmo o ministério do Salvador-Homem é no padrão mais elevado de moralidade. Em Seu ministério os atributos divinos do Senhor foram expressos em Suas virtudes humanas.

*O Salvador-Homem curou o servo do centurião,
que viu que o Senhor era um homem sob autoridade,
com a palavra de autoridade*

O Salvador-Homem curou o servo do centurião, que viu que o Senhor era um homem sob autoridade, com a palavra de autoridade (7:1-10). Sempre fui tocado com essa porção da Palavra, pois o centurião percebeu quem era o Senhor a ponto de não considerar a si mesmo digno para ir ao Senhor pessoalmente. Ao contrário, enviou alguém para dizer a Ele: “Senhor, não Te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu teto; por isso nem a mim mesmo me julguei digno de ir ter Contigo; mas dize uma palavra, e seja curado o meu criado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade” (vv. 6-8). De acordo com o nosso conceito humano, podemos pensar que ele deveria ter dito: “Eu também sou um homem de autoridade”. Contudo, ele disse: “Também eu sou homem sujeito a autoridade”. Isso significa que o centurião reconheceu que o Senhor Jesus em Sua humanidade era um

homem sujeito à autoridade de Deus, porém, também reconhecia que Ele tinha a autoridade de Deus. Como homem sujeito à autoridade, o Senhor Jesus tinha a autoridade de Deus. Semelhantemente, quando somos preenchidos Dele, nos tornamos homens sujeitos a autoridade de Deus e podemos falar por Deus em Sua autoridade.

Quando um policial está em seu uniforme completo, até mesmo os potentes caminhões param ou se movimentam ao seu comando, pois ele tem a autoridade plena proveniente da autoridade governamental que representa, se ele está agindo sob aquela autoridade. Ele está sob autoridade; assim, tem autoridade. Se tentarmos controlar o tráfego com as nossas roupas comuns, ninguém nos obedecerá, e poderemos até ser atropelados. Por isso, precisamos ser pessoas sob a autoridade de Deus.

*Na virtude humana do Salvador-Homem,
como um homem sob autoridade,
Ele estava disposto a ir à casa do centurião*

Na virtude humana do Salvador-Homem, como um homem sob autoridade, Ele estava disposto a ir à casa do centurião (v. 6).

*No atributo divino do Salvador-Homem, Ele falou
a palavra de autoridade para curar o escravo do centurião*

No atributo divino do Salvador-Homem, Ele falou a palavra de autoridade para curar o escravo do centurião (vv. 7-10). Esse é um quadro maravilhoso. O centurião tinha recebido uma grande revelação com relação ao Senhor não somente como Deus, que poderia falar a palavra de autoridade, mas também como homem sob a autoridade do Pai.

**O Salvador-Homem
mostrou compaixão a uma viúva
que chorava ressuscitando seu filho**

O Salvador-Homem mostrou compaixão a uma viúva que chorava ressuscitando seu único filho (vv. 11-17). Isso ocorreu na cidade de Naim. “Quando se aproximou da porta da cidade, eis que levavam para fora um morto, filho único de sua mãe, que era viúva (...) Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela” (vv. 12-13a). Embora, ela não o pediu para ressuscitá-lo, Ele fez isso por iniciativa própria. Ele disse a ela: “Não chores. Chegando-se, tocou o esquife; e os que o levavam pararam. Então disse: Jovem, a ti te digo:

Levanta-te. Sentou-se o morto e começou a falar; e Jesus o entregou à sua mãe” (vv. 13b-15).

*Em Sua virtude humana da compaixão,
o Salvador-Homem falou à viúva e
tocou o esquife do “filho único de sua mãe”*

Em Sua virtude humana da compaixão, o Salvador-Homem falou à viúva e tocou o esquife do “filho único de sua mãe” (v. 12); [nota: Ele também curou a filha de Jairo, sua “filha única” (8:42) e expulsou um demônio do filho de um homem, seu “filho único” (9:38)]. É muito significativo que o filho dessa viúva era “o único filho de sua mãe”. Mais tarde, o Senhor também curou a “única filha” de Jairo, e expulsou o demônio do filho de um homem, que era seu “único filho”. Nesses casos, o Senhor reconheceu o sofrimento intenso e foi movido com compaixão por aqueles que tinham perdido seu único filho ou filha. Precisamos pregar o evangelho do jubileu da paz que alcança aqueles que estão sofrendo desse tipo de perda inconsolável. Cremos que somente o Senhor pode curar um coração partido. Chegaremos às duas mensagens sobre a questão do jubileu. Esse jubileu deve ser proclamado por toda a terra.

*Seus atributos divinos foram
expressos em Suas virtudes humanas
ressuscitando o jovem dentre os mortos*

Seus atributos divinos foram expressos em Suas virtudes humanas ressuscitando o jovem dentre os mortos.

**O Salvador-Homem
Perdoou uma Mulher Pecadora**

O Salvador-Homem perdoou uma mulher pecadora (7:36-50). Em Lucas 7, um fariseu chamado Simão convidou o Senhor à sua casa para uma refeição. Então, de repente, chegou uma mulher que não fora convidada. “E, estando por detrás, aos Seus pés, chorando, começou a regar-Lhe os pés com as lágrimas, e os enxugava com os cabelos da sua cabeça; e beijava-Lhe os pés afetuosamente, e os ungia com o unguento” (v. 38). Essa mulher estava chorando aos pés do Senhor, e começou a regar os Seus pés com suas lágrimas e enxugá-los com os cabelos da sua cabeça. O cabelo da mulher é a sua glória, mas essa mulher enxugou os pés do Senhor com seu cabelo. Ela entesourou o

Salvador-Homem tanto que usou sua parte mais alta, seu cabelo, para lavar Sua parte mais inferior, Seus pés. Então, o fariseu disse consigo mesmo: “Se este fosse profeta, saberia quem e que tipo de mulher é a que O toca, porque é pecadora” (v. 39). Ele condenou interiormente essa mulher como uma pecadora, mas não percebeu que ele também era um pecador. Em outras palavras, ele disse consigo: “Obviamente, Jesus não é profeta, pois se o fosse, Ele não permitiria que essa mulher O tocassem”.

Então no versículo 40 diz “respondendo Jesus”, mostrando a onisciência em Sua divindade, pois Ele tinha ouvido o que o fariseu tinha dito em seu coração; Jesus disse a ele: “Simão, uma coisa tenho a dizer-te”. Então o Senhor falou uma parábola, dizendo: “Certo prestamista tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro cinqüenta. Não tendo eles com que pagar, generosamente perdoou a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais? Respondeu Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou” (vv. 41-43). Então o Senhor lhe disse essencialmente: “Mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama”. Na verdade, Simão precisava ver que ele era tão grande pecador quanto a mulher. Suponha que fomos perdoados de uma dívida de dez mil dólares; certamente amaríamos aquele credor. No entanto, se fôssemos perdoados de uma dívida de cem mil dólares, amaríamos aquele credor muito mais. Muito mais que isso, o Senhor nos perdoou de um grande débito. Por isso, precisamos orar: “Senhor, abre os meus olhos para ver o quanto tenho sido perdoado para que possa amar-Te mais”.

As virtudes humanas do Salvador-Homem, de afeição, bondade, paciência, misericórdia e entendimento, foram expostas em Sua comunhão com a mulher

As virtudes humanas do Salvador-Homem, de afeição, bondade, paciência, misericórdia e entendimento, foram expostas em Sua comunhão com a mulher.

Seus atributos divinos, especialmente os atributos da autoridade divina de perdoar os pecados de alguém e dar paz ao pecador perdoado, também são expostos

Seus atributos divinos, especialmente os atributos da autoridade divina de perdoar os pecados de alguém e dar paz ao pecador perdoado, também são expostos (vv. 49-50). No versículo 50 o Senhor disse à mulher: “Vai-te

em paz”, que pode ser traduzido “vai-te na paz”. Isso indica que a paz se tornou o caminho dela.

**O Salvador-Homem
apresentou a parábola do bom samaritano
para simbolizar a expressão de Seus atributos divinos
com Suas virtudes humanas**

O Salvador-Homem apresentou a parábola do bom samaritano para simbolizar a expressão de Seus atributos divinos com Suas virtudes humanas (Lc 10:25-37). A parábola do bom samaritano tem sido mal interpretada por quase todos. Lucas 10:25-37 diz:

E eis que certo doutor da lei se levantou e o pôs à prova, dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Disse-lhe Jesus: Que está escrito na lei? Como lês? Ele respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua força e de toda a tua mente; e ao teu próximo como a ti mesmo”. E Ele lhe disse: Respondeste corretamente; faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?

É nesse ponto que o Senhor apresentou a parábola do bom samaritano. Essa parábola nos mostra que o doutor da lei não precisava de um próximo para amar; antes, ele necessitava de Cristo como seu Próximo para amá-lo. O doutor da lei perguntou: “Quem é o meu próximo?” Em resposta, o Senhor falou a parábola com relação à reação de um sacerdote, um levita e um bom samaritano para com certo homem que tinha caído nas mãos de salteadores. Então, no final Ele perguntou: “Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” (v. 36). O doutor da lei respondeu: “O que usou de misericórdia para com ele” (v. 37), o bom samaritano. Esse bom samaritano, Cristo como o Salvador-Homem, era para ser o Próximo do doutor da lei, ainda que ele não percebesse que precisava de Cristo como o bom samaritano sendo seu Próximo.

Naqueles dias ser chamado de samaritano era um insulto. Em João 8:48 os religiosos que se opunham ao Senhor disseram: “Não dizemos nós com razão que Tu és samaritano e tens demônio?” Eles tentaram humilhá-Lo acusando-O de ser de sangue misturado, um samaritano. Mas por meio dessa parábola o Senhor mudou a acusação humilhante apresentando uma revelação sem preço. Isso é simplesmente maravilhoso. O Senhor estava dizendo

ao doutor da lei nessa parábola: “Na verdade, você é esse homem que estava descendo de Jerusalém, a fundação de paz, para Jericó, a cidade da maldição, e foste roubado, despojado, espancado e deixado semimorto. Você não pode fazer nada para ajudar a si mesmo ou ajudar outros”.

Na parábola, um sacerdote, alguém que ensina a palavra ao povo de Deus, passou pelo lado oposto, ele era incapaz de fazer algo. Então um levita, alguém que ensina o povo a adorar a Deus, também passou pelo lado oposto. Louvado seja o Senhor pelo bom samaritano! Lucas 10:33-35 diz:

Mas certo samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, vendo-o, moveu-se de compaixão. E, chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando *nelas* azeite e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, e disse: Cuida dele; e o quer que gastares a mais, eu te restituirei quando voltar.

A religião e nosso esforço para guardar a lei nos roubam, despoja, espanca e nos deixa semimortos, mas o Senhor como o bom samaritano desce onde estávamos. Ele atou nossas feridas e continua a atá-las. Precisamos orar: “Senhor, ata minhas feridas”. Então Ele derramou azeite, que é o Espírito, e vinho que é a vida divina, sobre nossas feridas. Além disso, Ele nos colocou sobre um animal e nos trouxe para a hospedaria, a igreja. Ele nos introduziu na vida da igreja de maneira modesta por meios modestos. Além disso, Ele pagou o hospedeiro para cuidar de nós. Isso significa que Ele abençoa a vida da igreja em nosso favor. Então, quando estamos recuperados na vida da igreja, todos nos tornamos hospedeiros. Finalmente, o samaritano disse: “Cuida dele; e o quer que gastares a mais, eu te restituirei quando voltar” (v. 35). Essa será Sua recompensa a nós na Sua volta. Que parábola maravilhosa! Depois de apresentar essa parábola, o Senhor disse: “Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” (v. 36). O doutor da lei respondeu: “O que usou de misericórdia para com ele. Então lhe disse Jesus: Vai, e faze tu de igual modo” (v. 37). Como alguém pode fazer de igual modo? Todo homem precisa permitir esse homem-Deus-Salvador-Próximo amá-lo. Quando Ele nos ama, ata nossas feridas, derrama azeite e vinho sobre elas, nos traz para a vida da igreja e cuida de nós com todas as riquezas do Seu ser, então O amaremos com Seu amor, e amaremos aos outros com o Seu amor. Isso é nos tornarmos Sua duplicação.

*O Salvador-Homem,
em Sua jornada ministerial de buscar
o perdido e salvar o pecador, desceu
ao lugar onde a vítima ferida pelos ladrões judaizantes
jazia em sua condição miserável e moribunda*

O Salvador-Homem, em Sua jornada ministerial de buscar o perdido e salvar o pecador (19:10), desceu ao lugar onde a vítima ferida pelos ladrões judaizantes jazia em sua condição miserável e moribunda.

*Quando o Salvador-Homem o viu,
foi movido de compaixão
em Sua humanidade com Sua divindade,
e prestou-lhe um cuidado carinhoso e salvador,
satisfazendo plenamente sua necessidade urgente*

Quando o Salvador-Homem o viu, foi movido de compaixão em Sua humanidade com Sua divindade, e prestou-lhe um cuidado carinhoso e salvador, satisfazendo plenamente sua necessidade urgente (10:33-35). Por meio dessa parábola vemos a compaixão e amor do Salvador-Homem em favor da salvação do homem. Então, em Lucas 10:38-42 vemos a história de Maria assentada aos pés do Senhor e ouvindo Sua palavra. Isso indica que por causa do nosso serviço a Ele, precisamos ser infundidos por meio de Sua palavra com Seu desejo e preferência.

*O Salvador-Homem
apresentou a palavra do filho pródigo,
mostrando Seu espírito apascentador,
buscador e salvador com o coração amoroso,
perdoador e compassivo do Pai*

*Um santo buscador deve
ser pobre em espírito e puro de coração,
e um crente arrependido deve sempre ter
um espírito que deseja as coisas do Senhor e da igreja*

O Salvador-Homem apresentou a palavra do filho pródigo, mostrando Seu espírito apascentador, buscador e salvador com o coração amoroso, perdoador e compassivo do Pai (Lc 15:11-32; cf. 9:55-56). Um santo buscador deve ser pobre em espírito e puro de coração, e um crente arrependido deve sempre ter um espírito que deseja as coisas do Senhor e da igreja (Mt 5:3, 8;

Sl 51:12; cf. Fp 2:20-22). Que o Senhor nos conceda sermos pobres em espírito e puros de coração.

*Devemos seguir os passos do Deus Triúno processado
em Sua busca e salvação das pessoas caídas
segundo Seu ministério celestial
de apascentar as pessoas com Seu amor salvador*

Devemos seguir os passos do Deus Triúno processado em Sua busca e salvação das pessoas caídas segundo Seu ministério celestial de apascentar as pessoas com Seu amor salvador (Lc 15).

*O Salvador-Homem
agiu em Suas virtudes humanas com os atributos divinos
em Sua palavra ao criminoso na cruz*

*Quando Cristo estava sendo crucificado,
um dos dois criminosos que foram crucificados
com Ele disse: “Jesus, lembra-Te de mim
quando entrares no Teu reino”*

O Salvador-Homem agiu em Suas virtudes humanas com os atributos divinos em Sua palavra ao criminoso na cruz (23:42-43). Quando Cristo estava sendo crucificado, um dos dois criminosos que foram crucificados com Ele disse: “Jesus, lembra-Te de mim quando entrares no Teu reino” (v. 42). Porque esse criminoso diria tal coisa? Se considerarmos o contexto, pode ser que quando o criminoso ouviu o Senhor orando: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (v. 34), foi tocado pela pessoa maravilhosa do Senhor. Por isso, disse: “Jesus, lembra-Te de mim quando entrares no Teu reino”.

*Jesus lhe disse:
“Em verdade te digo:
hoje estarás Comigo no Paraíso”;
isso mostra o atributo divino do Seu amor eterno
e indiscriminado expressado pela
Sua virtude humana carinhosa*

Jesus lhe disse: “Em verdade te digo: hoje estarás Comigo no Paraíso”; isso mostra o atributo divino do Seu amor eterno e indiscriminado expressado pela Sua virtude humana carinhosa (v. 43).

*PARA SER UM COM O SALVADOR-HOMEM
EM SEU VIVER E MINISTÉRIO DE HOMEM-DEUS,
PRECISAMOS SENTAR-NOS AOS SEUS PÉS
E OUVIR SUA PALAVRA PARA QUE SEJAMOS INFUNDIDOS
COM SUA VIDA PARA A EXPRESSÃO DE DEUS E
COM SEU DESEJO PELO NOSSO SERVIÇO A DEUS
PARA A EDIFICAÇÃO DE DEUS*

Para ser um com o Salvador-Homem em Seu viver e ministério de homem-Deus, precisamos sentar-nos aos Seus pés e ouvir Sua palavra para que sejamos infundidos com Sua vida para a expressão de Deus e com Seu desejo pelo nosso serviço a Deus para a edificação de Deus (Lc 10:38-42; 1:53; 6:47-48). Abordamos isso na palavra de abertura. Essa questão é o encargo crucial desta mensagem. – E. M.